

Visão Espírita do Natal

Conceito:

Dia do nascimento; natalício.

Festa do nascimento de Jesus, celebrada no dia 25 de dezembro desde o séc. IV pela Igreja ocidental e desde o séc. V pela Igreja oriental

As Origens do Natal

Antes de Cristo

A celebração do Natal antecede o cristianismo em cerca de 2000 anos. Tudo começou com um antigo festival mesopotâmico que simbolizava a passagem de um ano para outro, o Zagmuk. Para os mesopotâmios, o Ano Novo representava uma grande crise. Devido à chegada do inverno, eles acreditavam que os monstros do caos enfureciam-se e Marduk, seu principal deus, precisava derrotá-los para preservar a continuidade da vida na Terra. O festival de Ano Novo, que durava 12 dias, era realizado para ajudar Marduk em sua batalha.

A Mesopotâmia inspirou a cultura de muitos povos, como os gregos, que englobaram as raízes do festival, celebrando a luta de Zeus contra o titã Cronos. Mais tarde, através da Grécia, o costume alcançou os romanos, sendo absorvido pelo festival chamado Saturnalia (em homenagem a Saturno). A festa começava no dia 17 de dezembro e ia até o 1º de janeiro, comemorando o solstício do inverno¹. De acordo com seus cálculos, o dia 25 era a data em que o Sol se encontrava mais fraco, porém pronto para recomeçar a crescer e trazer vida às coisas da Terra. Durante a data, que acabou conhecida como o Dia do Nascimento do Sol Invicto, as escolas eram fechadas e ninguém trabalhava, eram realizadas festas nas ruas, grandes jantares eram oferecidos aos amigos e árvores verdes - ornamentadas com galhos de loureiros e iluminadas por muitas velas - enfeitavam as salas para espantar os maus espíritos da escuridão. Os mesmos objetos eram usados para presentear uns aos outros.

¹ Solstício:

Época em que o Sol passa pela sua maior declinação boreal ou austral, e durante a qual cessa de afastar-se do equador. [Os solstícios situam-se, respectivamente, nos dias 22 ou 23 de junho para a maior declinação boreal, e nos dias 22 ou 23 de dezembro para a maior declinação austral do Sol. No hemisfério sul, a primeira data se denomina solstício de inverno e a segunda solstício de verão; e, como as estações são opostas nos dois hemisférios, essas denominações invertem-se no hemisfério norte.]

Depois de Cristo

Nos primeiros anos do cristianismo, a Páscoa ou a ressurreição era o feriado principal. O nascimento de Jesus não era celebrado.

No século IV, oficiais da Igreja decidiram instituir o nascimento de Jesus com um feriado. Mas havia um problema: a Bíblia não menciona a data de seu nascimento.

Apesar de algumas evidências sugerirem que o nascimento de Jesus ocorreu na primavera, o Papa Julius I escolheu 25 de dezembro.

Alguns estudiosos acreditam que a Igreja adotou esta data num esforço de absorver as tradições pagãs do festival da Saturnália.

A maior parte dos historiadores afirma que o primeiro Natal como conhecemos hoje foi celebrado no ano 336 d.C.. A troca de presentes passou a simbolizar as ofertas feitas pelos três reis magos ao menino Jesus, assim como outros rituais também foram adaptados.

Hoje, as Igrejas Ortodoxas grega e russa, celebram o Natal no dia 6 de janeiro, também referido como o Dia dos Três Reis, que seria o dia em que os 3 Reis Magos teriam encontrado Jesus na manjedoura.

Mantendo o Natal no mesmo período dos tradicionais festivais de solstício de inverno, os líderes da Igreja aumentaram as chances de que o Natal se popularizasse.

Evangelho

O NASCIMENTO DE JESUS (LUCAS, 2: 1 A 7)

1 ¶ E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse.

2 (Este primeiro alistamento foi feito sendo Quirino governador da Síria.)

César Augusto reinou de 30 a.C. a 14 d.C.

Esse recenseamento foi em 6 d.C., portanto essa colocação está historicamente imprecisa.

Há no entanto uma tradução proposta:

"Esse recenseamento foi anterior àquele realizado quando Quirino era governador da Síria." (Bíblia de Jerusalém)

O certo é que Jesus nasceu antes da morte de Herodes, morte esta que aconteceu em 4 a.C. Provavelmente entre 8 e 6 a.C.

A Era Cristã foi estabelecida por Dionísio, o pequeno, Séc VI. E é fruto de um erro de cálculo.

Quando Jesus iniciou o seu ministério ele tinha provavelmente 33 anos, ou até 36. E Dionísio, o pequeno, tomou como tendo 30 anos. Lucas, 3: 23, fala em "mais ou menos 30 anos".

**3 E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.
4 E subiu da Galiléia também José, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi chamada Belém (porque era da casa e família de Davi),**

Belém situa-se a 6 Km de Jerusalém, a 800 metros de altitude, nos montes da Judéia. Por isso a expressão "subiu da Galiléia à Judéia". Buscando o sentido espiritual do Evangelho, podemos entender Nazaré como sendo nossas vivencias na área da razão. É o racional que hoje, no dia a dia, fala mais alto em nossos procedimentos.

Belém seria assim, nosso encaminhamento levando em conta o sentimento equilibrado, a intuição, ou o amadurecimento da própria razão pelo equilíbrio desta, através da vivência, com o emocional.

- O nascimento de Jesus em Belém representa assim o início de uma nova era em que a justiça se converte em amor, o racional é espiritualizado através de seu perfeito equilíbrio com o emocional.

Historicamente há uma dúvida se Jesus teria mesmo nascido em Belém ou Nazaré. Isso para nós pouca valia tem. O que realmente importa para que possamos analisar esta passagem, visando apropriarmo-nos do sentido reeducacional da passagem, é sabermos que, para que o Cristo nasça em nossa intimidade faz-se preciso agir equilibrando sentimento e razão, intelecto e moral. Pois, se no plano horizontal necessitamos da ciência em nossas movimentações cotidianas, para verticalizarmos nossas conquistas não podemos prescindir de uma Moral elevada consoante os ensinamentos contidos no Evangelho deixado pelo Cristo de Deus.

Para que o Cristo nascesse Maria e José tiveram que subir da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi chamada Belém, significando assim a necessidade de subirmos espiritualmente para refletirmos o Cristo em toda sua grandeza.

5 a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

6 E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

7 E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Jesus vem à luz através de Maria. Assim narra o Evangelista:

Lucas, 1:

26 E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,

27 a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

“Virgem” aqui se refere a núbil (mulher em idade para se casar), ou a mulher jovem. Era um termo usado quando se referia a uma jovem. Não há nenhuma referência em particular à virgindade como entendemos hoje.

Em sentido espiritual este termo “virgem” quer dizer sem pecado. Para que o Cristo nasça em nós, é preciso que estejamos sem pecado.

31 E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

Maria estava preparada, por isso pode conceber Jesus em seu ventre, isto é, dentro de si. E nós, o que estamos cultivando, o que estamos construindo dentro de nós mesmos? Quando estaremos preparados para trazermos à luz o Cristo imanente em nós?

32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,

33 e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.

34 E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?

35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

Espírito Santo: outra tradução é o “sopro sagrado” dando a entender a presença de Deus em nós quando a Ele estamos ajustados.

Àquele tempo a presença de Deus (IHVH) era manifesta por uma nuvem, por isso o uso da expressão "cobrirá com sua sombra".

A descida do Espírito Santo representa bem o momento de fecundação da virtude em nós. O valor vem do alto através da revelação superior, necessitando ser por nós absorvido e vivenciado para fixação, que se dá com o nascimento do novo Ser que passamos a ser a partir de então. Por isso o Cristo é sempre fecundado pelo Espírito Santo.

38 Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

Maria está perfeitamente ajustada aos Desígnios Superiores, se entrega totalmente a eles: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a sua palavra..."

É aquele momento em que há perfeito entendimento do mecanismo da vida, aí o Espírito sabe que o mais importante é atender a Vontade do Pai e então cumpre-a fielmente. É a Liberdade-Obediência.

Assim temos em Maria três qualidades básicas para que o Cristo possa nascer:

Confiança+Consciência+Obediência = FÉ

...Lucas, 2: 7 - envolveu-o em panos – Lição de simplicidade: enquanto nos preocupamos tanto com os acessórios em nossa vida do dia a dia, os Espíritos superiores ocupam-se com o que verdadeiramente é importante para o Espírito imortal.

...e deitou-o numa manjedoura... *Manjedoura* é o tabuleiro em que se deposita comida para vacas, cavalos etc. em estábulos.

Lição de humildade: "A manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes." (Emmanuel)²

Através de Jesus colocado em um tabuleiro como alimento para animais, o Evangelho ensina-nos que, se quisermos deixar condição animal em favor de uma espiritualidade mais autêntica é preciso que tenhamos o Cristo, ou a Boa Nova, por

² A Caminho da Luz, pág. 105

Ele proposta, como alimento definitivo de nossas almas. Condição esta confirmada por Ele mesmo quando mais adiante nos afirma:

Eu sou o pão da vida.

Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.

Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre...(João 6: 48, 50 e 51)

...porque não havia lugar para eles na estalagem. – É muito comum este fato, quando nos ajustamos aos desígnios superiores e agimos em favor do amor e da fraternidade, não há para nós lugar onde se instala o interesse imediatista do mundo material.

A VISITA DOS MAGOS (MATEUS, 2)

1 ¶ E, tendo nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém, 2 e perguntaram: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos a adorá-lo.

10 E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande júbilo.

11 E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.

As dádivas dos magos originaram as tradições de presentes no Natal.

Dádivas: ato ou efeito de dar espontaneamente algo de valor, material ou não, a alguém; presente, oferta, mimo, brinde.

Não é o que acontece atualmente no Natal:

- Os presentes nem sempre são espontâneos, mas fruto de interesses outros.
- O que não tem valor material não é bem aceito como presente, mostrando assim a faixa de interesses a que estamos ajustados.

Seus Tesouros: O pronome "Seus" dá a entender tesouros que já lhes pertenciam, ou seja, que já fora por eles conquistados.

Então devemos dar valores que já são nossos, nossas conquistas individuais. Dar de si. Espontaneamente.

Ouro: referindo-se à autoridade sobre as coisas materiais.

Incenso: autoridade sobre as questões espirituais.

Mirra: Planta de cuja casca sai uma resina aromática. Na antiguidade era usada como incenso e medicinal. De aroma agradável e gosto amargo. (Dicionário Houaiss)

Tem desta forma dois significados: **Foi dado a Jesus o poder sobre as enfermidades**: "*Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si...*" (Isaias, 53: 4)

Representa também a necessidade do testemunho (*gosto amargo*)
testemunho este que dá o poder e autoridade sobre as enfermidades e sobre as questões materiais e espirituais.

Conclusão:

Se historicamente não podemos precisar com certeza onde e quando se deu a noite do nascimento de Nosso Senhor, o Plenipotenciário Divino, é certo que ela aconteceu. Emmanuel assim a define:

" Harmonias divinas cantavam um hino de sublimadas esperanças no coração dos homens e da Natureza. A manjedoura é o teatro de todas as glorificações da luz e da humildade, e, enquanto alvorecia uma nova era para o globo terrestre, nunca mas se esqueceria o Natal, a 'noite silenciosa, noite santa' ".³

A partir daí necessitamos fazer algumas reflexões.

Como já dissemos, O nascimento de Jesus representa o início de uma nova era em que a justiça se converte em amor, e a fraternidade pura, através de Sua exemplificação, passa a ser meta de nós a ser alicerçada em nossos corações.

O aniversariante é Jesus, desta forma Ele é quem deve ser presenteado. Qual seria então a oferta ideal para Ele?

A festa que preparamos no final de ano deve ter Ele como personagem principal, assim, como devemos nos preparar para ela, qual a melhor vestimenta a usar?

Deixamos deste modo duas passagens evangélicas para refletirmos sobre estes temas:

³ A Caminho da Luz, pág. 104

Mateus, 25: 34 a 40

Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

Então, os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

Esta passagem pode ser analisada retirando nas entrelinhas muitos ensinamentos. Porém pretendemos nos ater em apenas um.

Que façamos em nome do Cristo um natal diferente. Que saiamos de nós mesmos, de nossos caprichos e desejos pueris buscando atender as necessidades de nossos semelhantes mais carentes. Reclamamos do "pouco" que temos, mas quão muito é esse pouco se comparado à enorme percentual da humanidade que muito menos tem, chegando a faltar até o básico necessário?

Lembremos:

Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes...

Mateus, 6: 28 e 29

E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam. E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

Preocupemos sim com a vestimenta que vamos nos apresentar na festa do Senhor, porém não esqueçamos, Ele não repara em nós o que é exteriormente belo. Para que possamos estar vestidos com a "túnica nupcial" é preciso estarmos ajustados ao fluxo da vida que é a Lei Superior, que é Amor.

Os lírios “não trabalham e nem fiam”, mas cumprem a sua missão de enfeitar mesmo tendo nascido em condições adversas (brejo, lodo etc.).

Nem mesmo o Rei Salomão em toda a sua exuberância se vestiu como qualquer deles. A beleza que Jesus observa é a que vem de dentro, aquela gerada pela consciência da tranqüila do dever cumprido e do ajuste aos Propósitos Superiores.

Nada dá mais segurança e firmeza do que o Evangelho vivenciado. Assim, calcemo-nos em seus ensinamentos de moral superior e estaremos preparados para que o Cristo nasça em nós, e pelos frutos de nossas ações também possamos ser chamados de Filhos do Altíssimo ou Filho de Deus, por quem quer que seja.

Cláudio Fajardo
24/Nov/2003